

PLANO DE INTERVENÇÃO INSTITUCIONAL: ENCONTROS SEMANAIS COM ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Ediane Almeida
André Guirland

A violência intrafamiliar é uma questão social alarmante que afeta profundamente o desenvolvimento emocional e psicológico de adolescentes. Segundo a literatura, esse fenômeno se manifesta de diversas formas, incluindo a violência física, psicológica e sexual, impactando negativamente a saúde mental e o bem-estar dos jovens. O presente plano de intervenção propõe um programa voltado para adolescentes entre 12 e 16 anos que vivenciam essas situações, com o objetivo de promover o fortalecimento emocional e a conscientização sobre suas experiências. Por meio de encontros semanais, a proposta visa criar um espaço seguro para a reflexão e o desenvolvimento de habilidades essenciais. A metodologia deste plano consiste em uma série de encontros semanais que facilitam a expressão e a troca de experiências entre os participantes. As atividades planejadas incluem dinâmicas de grupo, oficinas de habilidades sociais e reflexões em grupo. Esses encontros têm como finalidade não apenas o acolhimento dos adolescentes, mas também a formação de uma rede de apoio que contribua para a construção de um ambiente seguro e acolhedor. As dinâmicas de grupo são projetadas para incentivar a comunicação aberta, permitindo que os adolescentes compartilhem suas vivências e encontrem formas de superação. Os resultados esperados incluem o fortalecimento da resiliência emocional, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e a conscientização sobre as dinâmicas de violência que permeiam suas vidas. Ao abordar a violência intrafamiliar sob a perspectiva institucional, este plano busca romper os ciclos de abuso que muitas vezes se perpetuam por gerações. Através da reflexão coletiva, os jovens são incentivados a reavaliar suas relações familiares e a adotar novas perspectivas de vida, promovendo um futuro mais saudável e autônomo. Este plano de intervenção, com seu enfoque institucional, não apenas permite que os adolescentes reflitam sobre suas experiências de violência, mas também os capacita a desenvolver ferramentas de comunicação e autoconhecimento. A abordagem institucional é crucial para a transformação das relações familiares e o fortalecimento do apoio coletivo. Ao promover um espaço de diálogo e acolhimento, a proposta contribui significativamente para o bem-estar e a autonomia desses jovens, preparando-os para enfrentar desafios futuros e construir trajetórias de vida mais saudáveis e resilientes. Assim, ao investir no empoderamento dos adolescentes, busca-se não apenas a superação individual, mas também a transformação social em um contexto que historicamente marginaliza suas vozes e experiências.

Palavras-chave: violência intrafamiliar; adolescentes; intervenção; resiliência; comunicação.